

Usuários contestam recuo de Bolsonaro no setor

Maioria queria a recriação da pasta da Segurança Pública. Absolvição de acusado de estupro também gera debate

Betina Warmling Barros e David Marques

15 de setembro de 2020

Na última sexta-feira, [a Folha de São Paulo publicou matéria afirmando que Bolsonaro teria desistido de recriar o Ministério da Segurança Pública neste ano](#). A criação da pasta vem sendo discutida pelo governo há algum tempo, e em junho Bolsonaro chegou a afirmar à imprensa intenção em concretizar a recriação da pasta, que abarcaria, entre outras subpastas, as políticas contra as drogas e a Defesa Civil. A notícia da desistência, confirmada à Folha por três aliados do Presidente, gerou alguma repercussão entre o público digital.

A maior parte dos internautas do *Facebook* foi contrária à decisão do governo (45%). A fração a favor foi de apenas 21%, com manifestações exaltando que a postergação seria o correto a ser feito no momento. Entre os contrários, foram dois os principais argumentos utilizados: a) a postergação na criação da pasta não ocorreu em razão de interesses não declarados pelo presidente (47%); b) a criação da pasta é necessária e deveria ser prioridade (47%). Houve ainda um grupo menor de manifestações que afirmaram ser o gesto um demonstrativo do fato de que a pauta da segurança pública vem perdendo força no governo (6%).

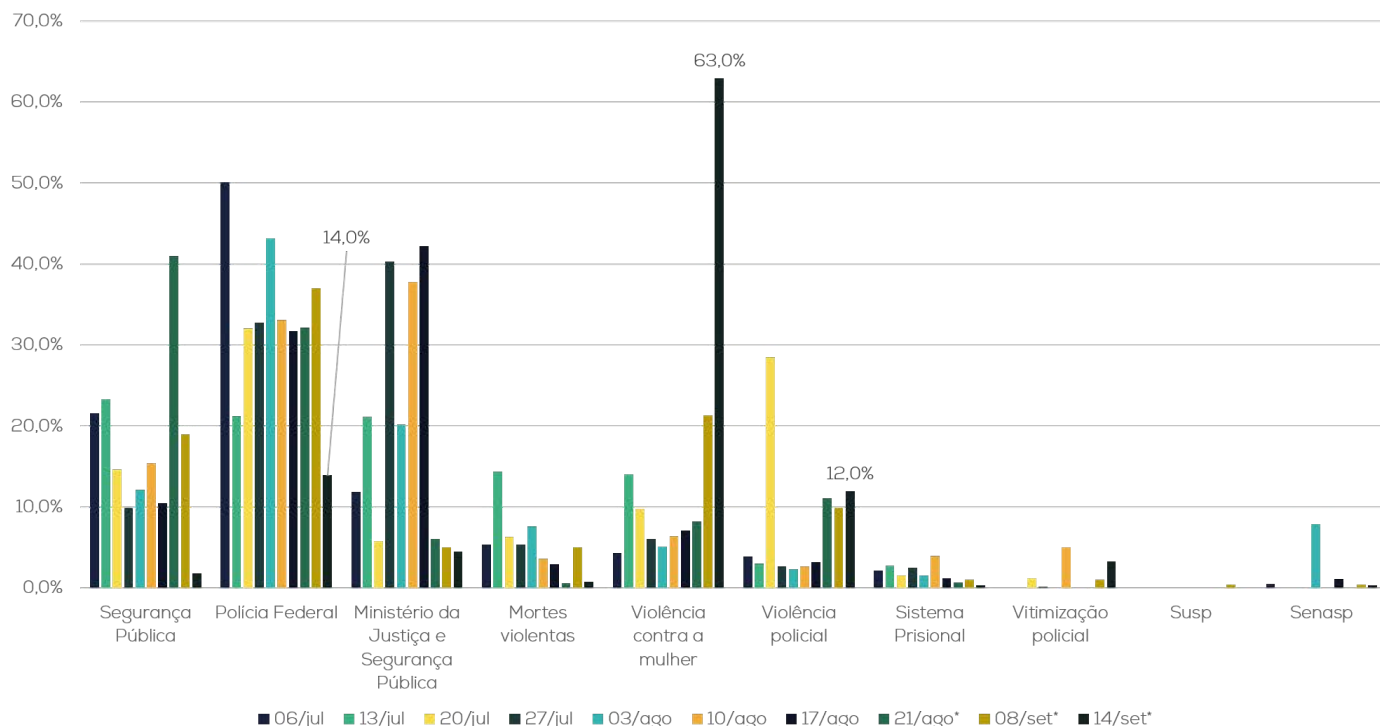
No panorama internacional, a segurança pública ganhou destaque, na última semana, com os protestos contra a violência policial desencadeados na Colômbia após a morte de Javier Ordóñez, de 46 anos. O caso se insere em um panorama maior de incremento do abuso e da violência policial no país, ocorrido sobretudo nos últimos três anos. [Segundo reportagem do jornal O Globo sobre o tema](#), a aprovação de uma nova legislação para a atuação da polícia colombiana e a posse do presidente Iván Duque teriam sido fatores importantes para esse novo contexto.

Sobre o tema, o público digital manifestou-se seguindo uma tendência principal de revolta e apreensão em relação aos episódios de violência policial. 26% dos internautas indicaram temer o agravamento da crise, enquanto a mesma fração manifestou revolta contra os responsáveis pelos atos de abuso e violência. Uma menor parte (17%) disse ser essa uma situação comum no país, demonstrando uma certa conformação com o tema. Em sentido contrário, foram captadas apenas 9% das interações, centralizadas em internautas que indicaram desconfiança em relação aos reais interesses dos manifestantes.

O público digital também divergiu em relação aos reais responsáveis pelo abuso das forças policiais. Se a maior parte afirmou a polícia como responsável direto pelos atos violentos (37%), uma fração importante apontou a participação do governo (26%), a influência da política (26%) e até mesmo a interferência da Venezuela na crise (11%).

O monitoramento semanal realizado pelo *Fonte Segura* em parceria com a *Decode Pulse* apresenta um panorama geral de como o público digital reagiu aos principais temas-chave em Segurança Pública na última semana. Em relação ao período compreendido entre 7/9 e 13/9, os temas *Violência contra a mulher*, *Violência policial* e *Polícia Federal* foram aqueles com maior frequência de interações. O gráfico abaixo demonstra a série histórica dos temas, desde o início do mapeamento, no início de julho. Importante lembrar que até o levantamento de 17/8, os dados eram coletados na rede *Facebook*, enquanto os últimos três períodos mapeados possuem dados provenientes do *Twitter*.

Percentual de interações em temas de Segurança Pública



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook e Twitter.

*Dados coletados no Twitter.

A categoria *Violência contra a mulher* foi responsável por 63% do total de interações coletadas, disparada a maior proporção do tema desde que o mapeamento foi iniciado. É possível que essa disparidade seja decorrente da mudança da fonte dos dados (do *Facebook* para o *Twitter*). Em todo caso, essa frequência de interações sobre o tema não ocorreu em nenhuma das últimas três semanas, quando a coleta passou a ser realizada no *Twitter*.

As duas principais postagens no tema-chave sugerem algumas possíveis razões para a grande repercussão de debates que envolvam o tema *Violência contra a mulher*. A primeira delas, postada pelo usuário *Mídia Ninja*, [informa a absolvição de André Aranha, empresário acusado de estuprar a influencer Mariana Ferrer em 2018](#). A alegação judicial foi de falta de provas, segundo informa o tweet, ainda que os laudos periciais indiquem a presença do sêmem do agressor. Assim, a real razão para a absolvição, também de acordo com o post, seria o seu “dinheiro e influência”.

De fato, o caso reverberou com muita força nas redes sociais, a partir da decisão divulgada no dia 10/9. A palavra “estuprador” [chegou a ficar entre os assuntos mais comentados do Twitter, com mais de 240 mil citações, segundo informou o Portal de notícias UOL](#). O tom do *tweet* de autoria da *Mídia Ninja* indica que a maior parte das manifestações sobre o tema eram de revolta e indignação com a decisão judicial.

O segundo post com maior interação no período data do mesmo dia da divulgação da absolvição do empresário e é oriundo do perfil de Fabio Wajngarten, atual secretário-executivo do Ministério das Comunicações e ex-chefe da Secretaria Especial de Comunicação Social do governo de Jair Bolsonaro. Apesar da força do assunto nas redes sociais naquele momento, [o representante do governo utilizou sua rede pessoal para divulgar a vitória, por parte do governo federal, do prêmio YouTube Works pela campanha #Vctemvoz](#). No vídeo produzido pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a dupla de cantoras Simone e Simaria interpreta música produzida sobre o tema da violência contra a mulher. A letra indica a necessidade de que as agressões sofridas sejam denunciadas pela vítima.

A categoria *Polícia Federal* foi responsável por 14% das interações, mantendo-se entre os temas mais repercutidos, ainda que em patamar menor em comparação com a média do período. Assim como na semana passada, [a manifestação do usuário fictício “Coronel Siqueira”, postada em 09/08, em que se lê “pai é aquele que muda a direção da Polícia Federal só para proteger os filhos”, foi o principal post desse tema-chave](#). O segundo post também se manteve o mesmo da última edição[1], no qual Allan dos Santos [questiona como seria possível que Bolsonaro tenha interferido na Polícia Federal, se “nunca conseguiu” descobrir quem teria mandado lhe matar](#).

Por fim, o tema *Violência policial* figurou na terceira posição entre as categorias com mais interação no *Twitter*, com 12% do total coletado. [A principal postagem do tema foi realizada por Jones Manoel, youtuber e auto intitulado militante do PCB, em que ele informa o número oficial de mortes por COVID-19 no Brasil](#), destacando que, com a soma de “números reais do covid-19, e a

violência policial, e as mortes violentas como um todo”, o país fecharia o ano com algo entre 250 e 400 mil mortes. Ainda que o tema central do tweet não tenha sido propriamente a violência policial, o post revela que a ideia de que a polícia agiu de modo mais violento durante a pandemia no país parece ter se firmado no imaginário dos internautas.

O segundo post mais interagido na temática foi do jornalista esportivo [Elton Serra](#), em que ele manifesta o “trauma” de ouvir a manifestação de culpa por parte de uma mãe negra por seus filhos terem nascidos negros e, por isso, sofrerem violência policial na periferia. O jornalista reforça que esse seria um exemplo do que uma sociedade racista pode provocar na vida das pessoas. Nesse caso, a violência policial aparece vinculado ao racismo, tema que vem repercutindo constantemente nas redes, sobretudo após a deflagração do movimento [#BlackLivesMatter](#).

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

[1] A postagem data do dia 6/9, um dia antes do início do período analisado nessa edição, que capta a data das *interações* produzidas. Como a Edição 54 do *Fonte Segura* foi publicada no dia 9/0, já naquela ocasião, o tweet repercutia fortemente entre o público digital

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ppgiu5kmim>

